PRIMEIRO MINISTRO

DISCURSO DE
SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO
KAY RALA XANANA GUSMÃO

POR OCASIÃO DA CERIMÓNIA NACIONAL DE COMEMORAÇÃO DO MÊS DA EDUCAÇÃO E DO DIA MUNDIAL DOS PROFESSORES

“Valorização, Proteção e Fortalecimento do Estatuto da Profissão Docente num Mundo em Rápida Transformação”

“O Professor como Agente de Transformação: Papel, Competências e Responsabilidades na Construção do Estado Timorense”

Díli, Timor-Leste
27 de outubro de 2026

Excelências

Senhoras e Senhores Membros do Governo

Senhora Ministra da Educação

Distintos representantes das instituições de ensino e de formação de professores

Caros parceiros de desenvolvimento

Estimados professores e professoras de todo o país

Estimados estudantes e jovens aqui presentes,

É com um profundo sentido de responsabilidade, mas também com muita esperança no futuro, que me junto a vós nesta Cerimónia Nacional de Comemoração do Mês da Educação e do Dia Mundial dos Professores de 2026.

Esta cerimónia representa um momento especial, já que é uma oportunidade para olharmos para o coração do futuro de Timor-Leste. E esse coração chama-se educação.

E, no interior desse coração, está a força que o faz pulsar: os professores!

O tema geral que nos reúne — "Valorização, Proteção e Fortalecimento do Estatuto da Profissão Docente num Mundo em Rápida Transformação" — deve ser encarado como um apelo, um compromisso, que todos temos de assumir.

Ao mesmo tempo, a reflexão que nos é proposta aponta diretamente para uma verdade que a própria história de Timor-Leste confirma: quem ensina é um construtor silencioso do país.

O professor é um agente de transformação, que está, dia após dia, presente na vida das nossas crianças e dos nossos jovens. Tem, por isso, um papel insubstituível na formação das novas gerações e na construção do país.

Excelências
Senhoras e Senhores,

A educação é, para qualquer Governo, em qualquer país, uma prioridade estratégica. No caso de Timor-Leste, em resultado da nossa história difícil, é, também, um desafio permanente.

Durante décadas de ocupação, o nosso povo foi privado do uso pleno das línguas que hoje são oficiais, as nossas instituições foram destruídas, muitas escolas desapareceram e uma geração inteira cresceu marcada pelo trauma, pela ausência de oportunidades e pela dificuldade no acesso ao direito de aprender.

O setor da educação, como quase tudo no nosso país, teve de ser reconstruído: o sistema educativo, as infraestruturas, os currículos e materiais de ensino, a formação de professores e a própria gestão e cultura escolar.

Isto sempre com a consciência de que tínhamos de recuperar o tempo perdido, sem perder a nossa identidade nacional, e, ao mesmo tempo, acompanhar as transformações que foram acontecendo no mundo.

Sabemos, pela nossa experiência, que um povo pode conquistar a sua independência com coragem e resiliência. Mas também sabemos que essa independência só pode ser consolidada com conhecimento e formação.

Sem educação de qualidade, a independência não cumpre a sua promessa. E sem professores qualificados e valorizados, o desenvolvimento não cria raízes, nem se traduz em melhorias concretas na vida do nosso povo.

Excelências
Senhoras e Senhores,

A educação é a base para tudo o que queremos construir para o nosso futuro.

Nas salas de aula, nas escolas, nas universidades, nos centros de formação – quer seja na capital de Díli, nos bairros mais pobres das nossas cidades ou nas aldeias mais remotas –, a educação é uma força poderosa para reduzir a pobreza de forma estrutural, para diversificar a nossa economia, para fortalecer as instituições democráticas ou para, simplesmente, alimentar nos nossos jovens a capacidade de sonhar e de lutar por um ideal.

O Governo tem a responsabilidade de garantir que todas as crianças e todos os jovens têm uma oportunidade real de aprender, de se desenvolver e de construir o seu futuro.

Por isso, quando falamos de prioridades políticas, não podemos centrar-nos apenas em produzir planos e documentos. As instituições do Estado têm de transformar essas prioridades em resultados concretos nas escolas e na vida dos alunos.

Como tal, o Governo definiu um conjunto de compromissos, que está a executar e continuará a cumprir:

- Reforçar a formação inicial e contínua dos professores, para que todos tenham acesso a conhecimentos atualizados, metodologias modernas e apoio pedagógico permanente;

- Melhorar, de forma progressiva, as condições de trabalho docente, sobretudo nas zonas rurais e mais remotas, onde as dificuldades são maiores;

- Investir em infraestruturas escolares mais dignas e funcionais, porque a qualidade da educação também passa por um ambiente físico adequado;

- Promover uma educação inclusiva, que respeite a diversidade e assegure oportunidades para todos, sem deixar ninguém para trás;

- Utilizar as novas tecnologias, que acompanhem o mundo em transformação, sempre de forma responsável e ao serviço da aprendizagem, nunca para substituir o papel humano do professor; e

- Fortalecer os mecanismos de gestão, avaliação e monitorização, para garantir que as políticas se traduzem em melhorias reais no ensino e na aprendizagem dos alunos.

Não podemos prometer soluções rápidas. Somos um país jovem, com muitos setores a necessitar de atenção, os nossos recursos são limitados e os desafios são complexos.

O caminho é de facto longo e não admite atalhos. Mas podemos prometer que a educação é um setor prioritário para este Governo, enquanto eixo estruturante de desenvolvimento nacional.

Excelências
Senhoras e Senhores,

O tema específico desta cerimónia fala do professor como agente de transformação. Isto é uma responsabilidade enorme.

Cada professor está a moldar o futuro de Timor-Leste. Não está apenas a transmitir conteúdos. As professoras e professores do nosso país ao formar as crianças e jovens timorenses, estão a formar os nossos cidadãos.

E isto vai muito além de ensinar matérias e preparar para uma profissão. Significa, também, formar pessoas com capacidade de pensar por si, com sentido crítico, com valores de solidariedade, respeito e honestidade e, sobretudo, com competências para participar ativamente na vida social, económica e política do nosso país.

O Governo espera — e precisa — que os professores assumam uma postura reflexiva, inovadora, ética e responsável, avaliando criticamente a sua própria prática, procurando melhorar de forma contínua, abrindo-se a novas metodologias e formas de chegar aos alunos.

É preciso que os próprios professores assumam uma cultura de aprendizagem ao longo da vida, atualizando os seus conhecimentos e desenvolvendo as suas competências.

Permitam-me aqui destacar o papel estratégico do INFORDEPE na formação, atualização e desenvolvimento profissional dos docentes, em articulação com o Ministério da Educação e as demais estruturas educativas.

Estas instituições, assim como os próprios docentes, têm de manter firme a integridade e o combate à corrupção, ao favoritismo e à discriminação, assumindo um compromisso claro com a qualidade do ensino e com a criação de ambientes de aprendizagem seguros, inclusivos e estimulantes.

O diálogo e a cooperação permanente entre o Ministério da Educação, as instituições de formação, as escolas, os professores, e também os estudantes, são essenciais para transformar as orientações políticas em mudanças reais nas escolas e nas salas de aula.

É nesse trabalho conjunto que podemos alinhar melhor a formação de professores com as necessidades do sistema educativo, fortalecer a liderança e a

gestão escolar e garantir que as prioridades definidas ao nível nacional se traduzem em resultados para os alunos em todo o país.

Reafirmo, por isso, o compromisso do Governo com o fortalecimento do sistema educativo e com a criação de condições para melhorar, de forma gradual, mas consistente, a qualidade do ensino e das aprendizagens, em estreita articulação com todos os que, diariamente, fazem da educação uma realidade viva em Timor-Leste.

Peço-vos, professores e professoras, não desistam das nossas crianças e dos nossos jovens. Mesmo quando as condições não são as melhores, mesmo quando faltam recursos. Sei que é fácil desanimar. Sei que há frustrações.

Mas também sei, e falo por experiência própria, que um professor pode mudar uma vida. E, ao mudar uma vida, pode mudar uma família, pode mudar uma comunidade, pode mudar um país.

Os nossos professores são, em muitos aspetos, os nossos novos combatentes da libertação nacional. E precisam, igualmente, da mesma coragem, perseverança e visão, para libertar o nosso povo da iliteracia, da pobreza e da exclusão, garantindo o acesso ao conhecimento e a uma educação de qualidade.

Caros professores e professoras,

Hoje celebramos, em Díli, o Dia Mundial dos Professores, distinguido anualmente a 5 de outubro. Mas não basta “reconhecer” e “agradecer” a vossa dedicação à sociedade uma vez por ano. A melhor forma de agradecer é valorizar de forma concreta, consistente e consequente a vossa profissão.

Em Timor-Leste, o professor tem um papel insubstituível. Muitos de vós são, ao mesmo tempo, educadores, conselheiros, líderes comunitários, referências morais para os jovens. Em muitas aldeias, o professor é o rosto do Estado. É o primeiro a chegar e, muitas vezes, o último a desistir.

O Governo tem de fazer mais, admito, para valorizar o papel dos professores na nossa sociedade. Não basta o reconhecimento, é preciso garantir maior respeito pelos vossos direitos e mais apoio no cumprimento dos vossos deveres.

Isso implica melhorar as vossas condições de trabalho e reforçar a vossa dignidade no exercício diário da profissão. Implica também fortalecer o vosso estatuto, o acesso real à formação contínua e a participação ativa na definição e acompanhamento das políticas educativas.

Isto, sobretudo, no mundo atual de transformações sociais, tecnológicas, económicas e culturais profundas, que Timor-Leste tem de acompanhar.

A inteligência artificial, as tecnologias digitais, as plataformas de aprendizagem, tudo isto traz enormes oportunidades, mas também grandes desafios.

Não podemos permitir que aqueles que não têm acesso à tecnologia, sejam excluídos. Não podemos permitir que o conhecimento passe a ser curto, rápido e superficial. Não podemos deixar que os ecrãs toldem a reflexão individual ou abafem o pensamento crítico.

A tecnologia deve estar ao serviço da aprendizagem e do desenvolvimento humano, mas não pode, nunca, substituir o papel essencial do professor na orientação, formação e acompanhamento dos alunos.

Quem educa é a relação humana, é o olhar atento dos professores, é a palavra certa no momento certo, é a capacidade de orientar, de questionar, de inspirar.

Não devemos temer a transformação digital ou a inovação pedagógica, devemos antes temer a nossa incapacidade adaptação a mais este desafio adicional que se coloca ao setor da educação.

Excelências
Senhoras e Senhores,

Apelo ainda a todos os presentes para serem um profundo aliado do Governo no combate à exclusão social.

Faz parte do ADN timorense promover a dignidade do nosso povo. Temos de combater a exclusão de todas as formas possíveis. Uma educação que deixa pessoas para trás não é digna desse nome.

Temos de reforçar a inclusão de crianças com deficiência, o apoio a alunos em situação de vulnerabilidade social, o respeito pela diversidade linguística e cultural e a igualdade de género em todas as escolas e em todos os níveis de ensino do país.

Uma educação inclusiva é o primeiro passo para uma sociedade justa e pacífica. E todos temos responsabilidade neste processo.

A transformação da educação é uma responsabilidade partilhada.

É responsabilidade das lideranças escolares, que devem apoiar, orientar e valorizar os seus professores. É responsabilidade das instituições de formação de professores, que devem garantir uma preparação sólida, atualizada e relevante para os desafios atuais.

É responsabilidade do Ministério da Educação e das demais autoridades educativas, que devem criar políticas coerentes, estáveis e consistentes.

Mas é também responsabilidade dos pais e das comunidades, que devem envolver-se na vida das escolas, respeitar os professores e acompanhar o percurso educativo dos seus filhos.

Aos nossos parceiros internacionais, aqui presentes, quero agradecer, em nome do Governo de Timor-Leste, o contributo que têm dado à formação de professores, ao reforço das nossas instituições e à melhoria das nossas escolas.

E agradecer também a vossa responsabilidade no alinhamento do vosso apoio com as prioridades nacionais, reforçando, e não substituindo, a capacidade do Estado.

Caros jovens e estudantes,

Vós sois a razão de tudo isto. Sem vós, não há sentido em falar de políticas de educação.

Aproveitem a oportunidade de aprender. Questionem, leiam, investiguem, envolvam-se e encantam-se pelo conhecimento. A escola não é apenas um lugar para "passar de ano", é um espaço para se tornarem cidadãos livres, responsáveis e criativos.

Entre vós estarão, certamente, alguns dos futuros professores de Timor-Leste. Esta é uma nobre escolha para o vosso futuro e para o futuro do nosso país.

O país precisa de jovens comprometidos, bem formados, apaixonados pelo ensino, para continuarem esta missão de construir gerações.

Quando olhamos para trás, vemos um povo que foi capaz de resistir, de sofrer, de se levantar e de conquistar a sua independência com dignidade.

Quando olhamos para o futuro, temos de ver um povo capaz de aprender, de inovar, de criar e de competir num mundo em rápida transformação.

A ponte entre esse passado de luta e esse futuro de esperança chama-se educação. Os pilares que sustentam esta ponte são os professores.

Em nome do Governo de Timor-Leste, quero agradecer a todos os docentes do nosso país, reconhecendo o vosso papel, por vezes pouco visível ou reconhecido, na construção do Estado e da Nação.

E quero renovar o compromisso do Governo em trabalhar arduamente para melhorar a qualidade da educação, pois sem esta não poderemos cumprir o desígnio de desenvolvimento sustentável.

Convido-vos, como comunidade educativa e como nação, a fazer desta celebração não apenas um momento de festa, mas também um momento de responsabilidade.

Como podemos nós, os aqui presentes, contribuir para fazer mais e fazer melhor pelo setor da educação em Timor-Leste?

Se conseguirmos responder a esta pergunta com ações, e não apenas com palavras, então estaremos, verdadeiramente, a honrar os nossos professores e a preparar o futuro da nova geração.

Muito obrigado.
Kay Rala Xanana Gusmão